

Apresentação

Iniciamos este ano com um acontecimento de grande transcendência para a vida da Igreja – a renúncia não esperada do Papa Bento XVI e a eleição do Papa Francisco. Nesta passagem, os olhos de quem tem fé viram como se uniram, inseparavelmente, os atos da liberdade humana, exercida com coragem e humildade em uma situação histórica e pessoal concreta, com a silenciosa ação do Espírito Santo que abre, em cada situação, um futuro, uma esperança e uma promessa. Trata-se de um evento interpelador à reflexão teológica, chamada a “ajudar a Igreja a ler os sinais dos tempos, iluminados pela luz que vem da revelação divina”.¹ Inaugura-se um tempo especialmente fecundo para as comunidades eclesiais espalhadas pelo mundo e para a sociedade.

Neste contexto eclesial amplo, *Atualidade Teológica* lança seu primeiro número de 2013. Dois eixos principais articulam os artigos ora apresentados. O primeiro, a reflexão bíblico-teológica. O segundo, a relação entre teologia, religião e ciências. Trata-se, desta maneira, de um número que traz à luz o diálogo interdisciplinar que o mundo da teologia e das religiões busca e exige.

Em torno ao eixo bíblico-teológico, encontramos o primeiro artigo, de Cesar Kuzma, intitulado *O teólogo Jürgen Moltmann e o seu caminhar teológico realizado na esperança: acenos teo-biográficos*. Nesta reflexão, são articuladas a vida e a teologia de um dos maiores teólogos da atualidade. É desenvolvido o processo de nascimento da Teologia da Esperança a partir da experiência pessoal de Moltmann em campo de concentração.

Em seguida, temos o estudo de David Mesquiati e Oliveira, *Salvação, acolhida do ser humano e a obra do Espírito Santo*. Segundo o próprio autor

¹ COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *Teologia hoje: perspectivas, princípios e critérios*. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 52.

apresenta, o artigo é movido pela preocupação pastoral em comunicar a fé em Jesus Cristo e sua salvação a uma cultura marcada pela secularização e pelo pluralismo religioso. O caminho escolhido pelo autor passa pela consideração da relação inseparável entre criação e salvação, da mediação de Cristo e da universalidade da ação do Espírito Santo nas culturas.

No contexto do *Ano da Fé*, é apresentado o artigo *La fe en los escritos de Pablo*, de Eduardo de la Serna. Realiza um breve estudo do termo *fé* no contexto paulino; em seguida, apresenta algumas características da fé, como o ser dom, sua relação com a palavra e sua dimensão comunitária. Passando pelos conteúdos da fé, finaliza afirmando-a como adesão a uma pessoa.

Adentrando em terreno interdisciplinar pela porta da exegese bíblica, o texto de Maria de Lourdes Corrêa Lima, *História e Teologia. Reflexões na perspectiva da exegese bíblica*, desenvolve elementos para se compreender a relação entre Bíblia e História. Nesta relação, é afirmada a necessidade de delimitação do método e da abrangência de cada uma e, ao mesmo tempo, a necessária integração entre ambas.

Os artigos subsequentes estabelecem os seguintes diálogos/relações: entre ciência sistemática e ciência histórica da religião, entre as ciências e o movimento cultural neo-atéista, entre mística e filosofia, entre a ciência atual e a noção tomista de ciência, entre a psicologia e a religião. Apresentamos, a seguir, estes artigos.

Humberto Schubert Coelho, em *Ciência sistemática e histórica da religião*, apresenta o estado da questão no que diz respeito ao estatuto da Ciência da Religião: uma reflexão sistemática sobre a religião, relacionada à filosofia e à teologia? Um agregado de disciplinas – Ciências da Religião – que buscam objetividade e cientificidade em seu discurso? O autor sugere novos aportes ao campo, em perspectiva integradora.

Wilmar do Valle Barbosa e Roney de Seixas Andrade, no artigo intitulado *Ciência moderna, religião e os novos atéistas*, dedicam-se a analisar criticamente o discurso de alguns neo-atéistas norte-americanos. Consideram o neo-atéismo um movimento atuante em uma “guerra de cultura” que emerge no início deste milênio como resposta ao ressurgimento político e cultural do fundamentalismo cristão nos Estados Unidos, e uma expressão tardia do que entendem ser o “fundamentalismo secularista”.

Dedicado ao filósofo Bergson, o artigo *O filósofo e o místico: da sociedade fechada à ruptura moral*, de Pablo Enrique Abraham Zunino, investiga, no livro *As duas fontes da moral e da religião*, em que sentido

a “emoção mística” pode proporcionar uma abertura moral (em oposição à moral fechada) capaz de operar uma “conversão da vontade” na alma humana, cujo alcance pode ser notado nas mudanças da sociedade ao longo da história.

Em *Crítica realizada por Feyerabend a la cientificidad actual como posibilante de la noción tomística de religión*, José María Felipe Mendoza apresenta a crítica de Feyerabend à ciência atual, considerada racionalista, e a proposta que o epistemólogo austríaco faz de uma compreensão tomística da realidade, capaz, segundo o autor, de conceber harmoniosa relação entre ciência e religião.

A seção de artigos é finalizada com uma reflexão sobre psicologia e religião em *Psicologia e Religião: Possibilidades de Interação*, de Haller E. S. Schünemann. A perspectiva adotada é a de diálogo entre ambas e é feita a proposta de aumentar o uso da Psicologia, tendo em vista o caráter laico da maior parte das sociedades ocidentalizadas

No contexto da renúncia do Papa Emérito Bento XVI, é apresentada a Comunicação intitulada *A renúncia do papa e a história da Igreja*, de Luís Corrêa Lima, que trabalha o tema em perspectiva histórica. Por sua vez, o biblista Leonardo Agostini Fernandes apresenta uma resenha do livro *A infância de Jesus*, de J. Ratzinger.

Atualidade Teológica apresenta, ao final, um resumo das Dissertações de Mestrado desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUC-Rio, ao longo de 2012. Com isso, pode manifestar aos leitores os caminhos da investigação teológica em nosso Programa de Pós-Graduação.

Esperamos que o(a) leitor(a) aprecie os estudos multifacetados aqui oferecidos e continue a nos apoiar com sua subscrição, contribuições e comentários.

Como não poderíamos deixar de fazer, finalizamos manifestando nosso desejo de que a eleição do nosso já querido Papa Francisco desperte, de maneira renovada, em toda a Igreja, a determinação e a abertura para ser “sacramento universal da salvação” (LG 48) para o mundo. Sinal da justiça e da paz do Reino de Deus, que é dom e compromisso de todos os que desejam contribuir com lógicas mais humanizadoras no interior de nossas sociedades. Que *Atualidade Teológica* possa contribuir para este mesmo fim.

Rio de Janeiro, abril de 2013.

Prof.^a Lúcia Pedrosa-Pádua
Editora